

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM FACE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FCT – UNESP: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Paulo Roberto Brancatti. FCT – UNESP, Presidente Prudente.
Luiz Rogério Romero. FCT – UNESP, Presidente Prudente.
Manoel Osmar Seabra Júnior. FCT – UNESP, Presidente Prudente.

Resumo

Esse texto tem como intenção apresentar uma vivência área da Educação Física Adaptada que aconteceu junto aos estudantes de Educação Física da FCT/UNESP que participam do Programa de Residência Pedagógica na área da Educação Física Escolar. Tem como objetivo, identificar e apresentar estratégias de sucesso diante das vivências como brincadeiras, jogos e esportes adaptados frente ao processo de formação de professores em Educação Física. Como metodologia, utilizou-se, a abordagem qualitativa do tipo Pesquisa Participativa. As atividades aconteceram numa das quadras cobertas da FCT/UNESP. Participaram deste momento 30 estudantes, além de duas professoras de Educação Física da Educação Básica. Algumas atividades foram programadas no sentido de possibilitar a cooperação entre os participantes, como os jogos da queimada e do rouba bandeira, e o jogo do boliche adaptado às crianças com deficiências motoras e com dificuldades de locomoção. Ao final, os residentes deveriam organizar outros jogos com adaptações inclusivas. Como resultados, podemos afirmar que as vivências sistematizadas de modo colaborativo e descritas no presente relato podem proporcionar relevantes contribuições no processo de formação de inicial e continuada de professores de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Formação de professores; Jogos adaptados; Inclusão; Ensino.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica configura-se como uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores (2017) e ressalta como objetivo “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso”.

O Núcleo Residência Pedagógica - Educação Física UNESP está constituído por 24 alunos bolsistas, seis residentes voluntários, três professoras da Rede Pública de Ensino (Preceptoras), Docente orientador e Vice-orientador

do Núcleo. Têm-se como ponto de partida as ações descritas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da FCT-UNESP de Presidente Prudente e os Princípios Norteadores à Política Institucional de Formação de Professores - UNESP/2017. Esta iniciativa tem por fundamento a inserção e valorização das atividades relacionadas ao estágio como principal determinante da interação teoria e prática de maneira indissociável. Atualmente, as atividades deste Núcleo têm sido desenvolvidas em quatro Instituições de Educação Básica, em acordo de cooperação com a Secretaria Municipal de Educação do Município e Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, representada pela Diretoria Regional de Ensino de Presidente Prudente – SP.

Como pressuposto organizacional, compreende-se a escola como importante agente co-formador. Tem-se como principal enfoque o contexto de efetivo exercício profissional de licenciatura em Educação Física Escolar. Esta característica configura-se como um dos aspectos fundamentais para a formação inicial de professores. Neste panorama, ressalta-se a valorização da profissão docente e da escola como locus privilegiado de formação.

Dentre os objetivos do plano de atividades do Residente, destaca-se a identificação e descrição de metodologias de ensino adaptada aos Estudantes PAEE – Público Alvo da Educação Especial junto ao à Educação Física escolar. Este procedimento vislumbra o reconhecimento de ações potencialmente inovadoras, limitações e eventuais propostas metodológicas aplicadas ao ensino contextualizado.

Sendo assim, a Educação Física Adaptada assume um papel relevante no processo de formação acadêmica, contribuindo para que o estudante entenda as características que permeiam os estudantes PAEE no ambiente escolar. Desse modo, favorecer a capacidade de pensar e elaborar estratégias que envolvam estes estudantes nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, Rodrigues (2006), explica que o campo do conhecimento profissional e científico da área da Educação Física Adaptada,

perpassa pelas estratégias metodológicas e pedagógicas que permitam tornar mais fáceis as atividades propostas às ações dos estudantes com deficiências.

A Educação Física Adaptada (EFA) pode ser compreendida como uma área que abrange ações amplas de atendimento em diversos públicos como as crianças, os adolescentes, os adultos e os idosos, que estão classificados com algum tipo de deficiência, transtornos ou altas habilidades. Por isso, assumir uma atitude favorável em relação à Educação Física Adaptada, requer-se dos profissionais envolvidos, entender as peculiaridades dos sujeitos na realização das práticas pedagógicas da Educação Física nos seus mais variados contextos (PEDRINELLI; VERENGUER, 2005; BRANCATTI, 2018).

Nesse sentido, a EFA tem apresentado possibilidades de inclusão dos estudantes com deficiências às diversas modalidades desportivas e, às práticas cotidianas de exercícios físicos, que permitam superar dificuldades psicológicas, sociais e culturais.

Numa situação de inclusão é preciso, considerar as especificidades do estudante PAEE associadas às estratégias que serão utilizadas em aulas. Com base nessas reflexões, o professor de Educação Física poderá conhecer as necessidades, os interesses e as possibilidades de cada estudante em relação às suas ações pedagógicas.

Existe uma infinidade de fatores que ajudam na aprendizagem dos estudantes com deficiências, dentre elas, as características das respostas motoras, do sujeito que aprende o conteúdo da aprendizagem e as estratégias de ensino. Não existe método ideal ou perfeito que se adeque à inclusão. Cabe ao professor descobrir e entender os meios que possam facilitar a aprendizagem e, talvez uma das possibilidades, seria de promover as adaptações de materiais, de equipamentos, de modalidades desportivas e de atividades regulares de atividades físicas.

Dessa maneira, (BRANCATTI, 2018), comentando sobre os objetivos da Educação Física Adaptada, apropriando-se de autores como, Araújo, 2011; Brasil, 1998; Rosadas, 1991, assim se expressa:

O objetivo da Educação Física Adaptada é oferecer atendimento aos educandos deficientes, respeitando as diferenças individuais, proporcionando o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também, sua inserção cultural e social (BRANCATTI, 2018, p. 52).

Deve-se ressaltar a importância da abordagem de atividades e ações de inclusão e adaptação ainda nos momentos de formação inicial de professores. Dentre as atividades previstas na matriz curricular do curso, ainda são poucos os momentos especificamente destinados a esta perspectiva de planejamento e planos de ensino em Educação Física Escolar. Deste modo, entende-se que esta temática deve ser aproximada em outros momentos de formação de professores, como o Programa Residência Pedagógica. Sobretudo, ressaltar a experiência prática potencialmente dispostas no desenvolvimento destas ações e fortalecimento do aprendizado significativo. Destaca-se, neste sentido, a vivência e reflexão sobre esportes e jogos adaptados como componente fundamental para a formação de professores.

Desse modo, apresenta-se como objetivo identificar estratégias de sucesso diante das vivências com jogos e esportes adaptados frente ao processo de formação de professores em Educação Física Escolar.

Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizada abordagem qualitativa do tipo Pesquisa Participativa. Segundo ROCHA e AGUIAR (2003), o conhecimento proporcionado neste processo de pesquisa deve ficar acessível de modo permanente para todos, servindo inclusive de instrumento para ampliar a qualidade de vida da população.

Realizou-se um encontro de três horas e as atividades aconteceram numa das quadras cobertas utilizadas no Curso de Educação Física da FCT/UNESP. Participaram deste momento 30 estudantes do Programa

Residência Pedagógica de Educação Física, além de duas professoras de Educação Física da Educação Básica.

Algumas atividades foram programadas no sentido de possibilitar a cooperação entre os participantes, como os jogos da queimada e do rouba bandeira. Além, dessas, outras atividades em grupos, como a corrida de estafeta coletiva e o jogo do boliche adaptado às crianças com deficiências motoras e com dificuldades de locomoção. E, ao término das atividades, organizou-se uma roda de conversa para que os estudantes comentassem as vivências do encontro.

Os materiais e equipamentos utilizados para realizar as atividades foram: duas cadeiras de rodas próprias do basquete sobre rodas; dez vendas para simular a deficiência visual; vinte tiras de panos para fazer amarrações simulando a deficiência física; seis garrafas pets coloridas para simular o jogo do boliche e dois cones para delimitar a área das atividades.



Fonte: Autores, 2019

Ao finalizar o encontro, foi solicitada aos participantes a elaboração de uma proposta de atividade adaptada destacando-se tema, nível de ensino considerado, objetivo geral, local/materiais, descrição da atividade e ações/organização inclusiva e forma da avaliação.

Resultados e Discussão

Ao final das atividades propostas, realizou-se uma roda de conversa para avaliação e reflexão das vivências. Os apontamentos foram positivos, ressaltando as experiências proporcionadas. Uma das professoras da Educação Básica participantes relatou que nunca havia participado de atividades semelhantes em sua formação. Outra professora descreveu sua dificuldade e realizar o deslocamento utilizando-se da cadeira de rodas, enfatizando o cansaço dos membros superiores durante a participação.

Outro aspecto interessante foi a reconstrução de regras e estratégias para a participação que considere a diversidade dos estudos, conseqüentemente atenda ao processo de inclusão. Um exemplo destacado pelo professor palestrante foi a problematização durante o jogo de Queimada com a participação de cadeirantes. Após vivência inicial, discutiu-se a validade ou não de se “queimar” o indivíduo acertando a bola na cadeira de rodas ou diretamente no corpo.

As atividades envolveram toda a coletividade e a motivação para as novas vivências motoras foram evidentes. Observou-se que os alunos buscavam o revezamento de simulações de deficiências. Em um dos relatos, uma das alunas sugeriu a situação de duas ou mais deficiências simultâneas (física e visual). Registraram-se também as constantes sugestões e alternativas que afloravam durante as vivências. Diversas adaptações e estratégias foram apresentadas e implementadas no decorrer dos jogos, sempre no intuito de favorecer a superação de dificuldades e desafios inerentes a relação da deficiência e atuação na atividade em questão.

Dentre os relatos, observou-se o relacionamento da vivência e a formação profissional, por exemplo, na tomada de iniciativa nas adaptações emergenciais e produção coletiva de pactuação e reorganização das ações e propostas. Este aspecto crítico e reflexivo é compreendido como fator central para a formação de professores.

Interessante destacar a relação implicada pelos diferentes conhecimentos dispostos entre os participantes. Em diversos momentos o

compartilhamento de saberes e aproximação de teoria e práticas foram evidenciados. Ainda nos momentos das vivências, professoras e estudantes apresentavam seus posicionamentos, reconstruindo estratégias e procedimentos em conjunto.

Ao final da vivência, foi solicitada aos residentes e professores participantes a elaboração de novos jogos/esportes e adaptações que no sentido de favorecer a inclusão e/ou ampliação de possibilidades. Dentre as produções, identificou-se uma atividade em que o grupo se divide em duas equipes. Utilizam-se as marcações da quadra de voleibol ou espaço similar. Os participantes devem proteger sua bola que estará sobre um cone, localizado ao fundo da sua quadra. Ao mesmo tempo, promover uma organização para derrubar a bola do time adversário. O diferencial seria que todos os alunos devem permanecer sentados e, dessa forma, pensar em lugares estratégicos para se posicionar.

Outra atividade proposto foi a “Cobra-cega na linha”. Acrescenta-se ao tradicional “Pega-Pega na linha”, que se utiliza das marcações das quadras poliesportivas, o componente da deficiência visual. Com exceção do participante visor de apoio que conduzirá os deslocamentos pelas linhas, os demais indivíduos interceptados durante a brincadeira devem vestir uma venda nos olhos e compor o “corpo da cobra”. O grupo pode ser subdividido por opção e estratégia, porém, sempre com ou participante condutor visor.

Conclusão

Diante do exposto, verifica-se que as vivências sistematizadas de modo colaborativo e descritas no presente relato podem proporcionar relevantes contribuições no processo de formação de inicial e continuada de professores de Educação Física Escolar.

Referências

ARAÚJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo. Phorte, 2011

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANCATTI, P.R. Trajetórias de formação construídas a partir dos projetos de extensão universitária: o olhar dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP. Tese de Doutorado, 2018.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, Dec. 2003.

RODRIGUES, D. (Org). *Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo. Artes Médicas, 2001.

ROSADAS, S. C. *Educação Física Especial para deficientes. Fundamentos da avaliação e aplicabilidade em deficiente*. 3a. Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

PEDRINELLI, V. J; VERENGUER, R.C.B. In: GORGATTI, M, G; COSTA, R F. (Org). *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Barueri, SP; Manole, 2005.

Endereço do autor(es): Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP - Câmpus de Presidente Prudente – Rua Roberto Simonsen, 305 CEP: 19060-900. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

e-mail: residenciap.ef@gmail.com